

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 QUARTA ZONA AÉREA
 QUARTEL-GENERAL
 DIVISÃO DE SEGURANÇA

07 JULHO 71



1. ASSUNTO: União da Juventude Patriótica
 2. ORIGEM: CENIMAR
 3. DIFUSÃO: U.ÁREA - CTA
 4. DIFUSÃO ANTERIOR: EMAER-INAER-COMGAR-COMGEP-DEPED-DEPAC-
 GABAER-ECIMAR-DEPAFA-AFA-EOEG-EEAER -
 EPCAR-HAOAR-DIS/COMZAE 1,2,3,5 e 6 -CISA/
 CH-SNI/AC-SNI/ARJ-CIE-DOPS/GB/RJ/SP/RGS/
 MG/BA/PE
 5. REFERÊNCIA: INFORMAÇÃO Nº 368 CISA RJ de 08 Junho 71.

INFORMAÇÃO Nº 526/DSEG-4

Esta Divisão tomou conhecimento e divulga a informação abaixo, sobre a U.J.P., chamando a especial atenção para os trechos sublinhados, por julgar de interesse a vigilância e fiscalização dos nossos subordinados:

1) - Em janeiro do corrente ano, a União da Juventude Patriótica (UJP), órgão de frente do Partido Comunista do Brasil (PC do B), realizou no Estado do Rio de Janeiro o seu primeiro Congresso Secundarista. Anteriormente e servindo de preliminar deste Congresso, a Associação Metropolitana dos Estudantes Secundaristas - (AMES) da Guanabara, realizou em dezembro de 1970 - também no Estado do Rio - a sua Conferência anual.

2) - às duas Conferências compareceram inúmeros líderes, ocasião em que foram eleitos os novos dirigentes. Posteriormente, já em março, foi realizado fora da Guanabara e Estado do Rio o Congresso da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES).

3) - A palavra de ordem estabelecida nas três reuniões, foi a dinamização das ações contra a "Ditadura", através de panfletagens, pixações, etc., na fase atual e mais tarde greves, comícios e passeatas. Foi dada ênfase especial à necessidade de novos recrutamentos junto a classe estudantil e mesmo operária.

4) - Baseada nessas premissas, a UJP está organizando o seu setor Universitário, tendo já conseguido inúmeras adesões e ultimando os preparativos para estender a sua ação a todo o território nacional, além de vir participando ativamente de todas as panfletagens realizadas recentemente na GB e RJ.

(Continuação da INFORMAÇÃO Nº 526/DSEG-4 de 07 de Julho de 1971).

5) - Orientada pelo PC do B, tenciona a UJP recrutar para os seus quadros praças das Forças Armadas que estejam estudando. Alegam que não somente o recrutamento é mais fácil, devido a pouca instrução dos nossos subalternos, como também através destes novos militantes conseguirão se expandir, dentro das próprias Forças Armadas. É possível que já tenham obtido algum êxito, posto que ultimamente tem aparecido panfletos da UJP nas organizações militares.

6) - Em anexo, cópia de exemplar especial do jornal UJP - de março/71 e proposta ao Congresso Secundarista da UJP (dezembro/70)."

////////////////////////////////////



VAREZ, 8, 141, p3/MAR 11



UJJP ESPECIAL

7 ANOS DE FASCISMO

ABAIXO A DITADURA

O POVO VENCERÁ!

UMA DATA IMPORTANTE

O dia 19 de abril continua sendo uma data de grande importância para a ditadura. Os militares tentam enganar o povo com suas festividades e propagandas demagógicas, como se tudo estivesse muito bem. Entretanto, é difícil ser enganado quando há falta de tudo: comida, saúde, liberdade.

A UJJP, como organização popular e revolucionária, denuncia estas farsas descaradas em todos os momentos.

Este número especial do jornal da UJJP faz uma análise dos 7 anos de fascismo impostos pela ditadura, mostrando o seu caráter anti-povo e pró-imperialista. Como também demonstra concretamente a incansável luta popular manifestada através de lutas em todos os níveis, principalmente armado. Toda essa análise e esses dados têm grande importância para a revolução Brasileira: é o crescimento da participação popular no processo revolucionário e o entranquecimento cada vez maior da ditadura.

O dia 19 de abril será comemorado ativamente pelos generais e por nós também. Além do jornal, um elemento novo de comunicação com a massa: o Boletim da UJJP. Serão milhares em toda a área da CB, fazendo um balanço sobre os 7 anos de opressão da Ditadura.

A União da Juventude Patriótica usará todos os meios disponíveis para desmascarar esta farsa. A ditadura que se cuida. Nós estaremos em todos os lugares, contando a verdade sobre as suas realizações

7 ANOS DE FASCISMO

Voz, 8.141, p. 4/11

A ditadura fascista e entreguista instaurada com o golpe de 64 completa 7 anos. Durante esse período desenvolveu uma política cujo objetivo é a completa dominação da economia brasileira pelo capital estrangeiro, que obtém cada vez maiores lucros. Enquanto isso pesa sobre os ombros do povo todo o ônus da chamada política de contenção da inflação, cujos resultados vão sendo desmistificados pelo aumento do custo de vida, pela desvalorização crescente do cruzeiro e pelas emissões nacionais do papel-moeda. Por outro lado, o governo fascista trata de fortalecer o aparelho repressivo, perseguindo e torturando a fim de garantir a perpetuação da exploração e da miséria. A ditadura irá comemorar os seus 7 anos com o costumeiro estardalhaço que emprega quando fala de suas "realizações". Seu objetivo é jogar areia nos olhos do povo e mascarar o seu caráter entreguista e fascista.

Durante esses 7 anos, a ditadura prendeu, perseguiu e torturou milhares de pessoas. Fechou Câmaras e Senado e instaurou numerosos atos de exceção entre os quais o AI-5. Suprimiu a liberdade de Imprensa e fechou centenas de sindicatos e associações de classe em todo o País. A mesma ditadura que em 28 de março de 1968 assassinou o jovem ... Edson Luis de Lima Souto, que lutava pelo direito de estudar, condena agora, à pena de morte, um jovem de 19 anos acusado de "terrorismo". O julgamento foi uma farsa e a ditadura impôs a sua versão de assassinato quando todos sabem que o jovem matou o agente em legítima defesa. Quando o povo cansado de miséria e opressão, procura se defender contra as arbitrariedades da ditadura, esta fala logo em assassinato. Mas onde estão os assassinos de dezenas de operários que morreram nos desabamentos em Belo Horizonte? Onde estão os assassinos do jovem da Cinelândia, morto pelas costas? Onde estão os assassinos de Marighella, Joaquim Câmara Ferreira, Edson Luis e de tantos outros patriotas que tombaram na luta contra a ditadura? Onde estão os assassinos que nas prisões aleijam e matam com a cobertura do governo fascista? A ditadura fala em terrorismo mas foi ela quem implantou o terror visando impedir a todo custo que o povo se levante em defesa de seus direitos.

São sete anos de endividamento e dependência crescentes da economia brasileira ao capital estrangeiro, principalmente norte-americano. A dívida externa do Brasil sobe a 4 bilhões e 500 milhões de dólares e até o final deste ano o Brasil deverá pagar 1 bilhão e 700 milhões de dólares só para pagar os juros e os lucros que o capital estrangeiro aqui conseguiu. Cresce o controle das empresas nacionais pelas empresas estrangeiras e durante o ano passado o número de falências e concordatas em SP e no GB superou o total dos anos 68 e 69 juntos. A política da ditadura facilita o crédito e o financiamento às empresas estrangeiras em detrimento da pequena e média empresas nacionais.

Paralelamente à penetração imperialista, cresce a miséria do povo. No ano passado o custo de vida na GB subiu mais de 23%, sendo que a alimentação foi o setor mais atingido. Aumenta o desemprego: dos 1 milhão de novos empregos anuais necessários para receber os jovens que a cada ano saem a procura de colocação, a ditadura não cria nem a quarta parte. Isto sem contar com os desempregados já existentes e com as novas levadas despedidas das firmas e empresas que abrem falência. Em SP, o estado mais rico da Federação, existem 3 milhões de desempregados: 2 milhões no campo e 1 milhão na cidade. A agricultura encontra-se em colapso total: a limitação do crédito, a falta de transporte, a escassez de técnicos, a administração inadequada, etc, são decorrentes da estrutura agrária viciada e retrógrada, que beneficia apenas um punhado de latifundiários, enquanto milhões de camponeses são relegados a mais absoluta miséria. Os salários na zona rural, quando existem, atingem a níveis inacreditáveis de Cr\$22,00. Esta é a realidade que a ditadura procura ocultar de todas as formas lançando mão de campanhas demagógicas caríssimas, para provar ao povo que "ninguém segura". O que ninguém mais segura é a penetração imperialista, a miséria e a opressão que o governo fascista exerce sobre o povo.

De nada valen, entretanto, os esforços dos militares demagogos. A dura realidade da vida do povo, ensina-o a nada esperar de um regime que durante 7 anos só fez oprimi-lo e entregar o País. Durante as últimas eleições ficou bastante claro o que o povo pensa deste governo. A abstenção em massa e a grande quantidade de votos nulos e em branco demonstrou que o povo está insatisfeito e desorientado nos processos institucionais para alcançar a liberdade e o progresso. Ele não se iludiu e repudiou a farsa eleitoral.

Desde 1964, a ditadura se viu às voltas com greves nas cidades, conflitos no campo, lutas estudantis e outras manifestações de repúdio. Tudo isso é um prenúncio do que está por vir. O povo sabe que não existe outra forma senão a da luta armada para livrar o País da praga do latifúndio, do imperialismo e da ditadura fantasma que o representa. Que se cuidem os inimigos do povo: Eles se preparam para desencadear a guerra revolucionária, a GUERRA POPULAR, o único caminho para a libertação nacional.

A ditadura brasileira pensa que o povo é burro, que ele não enxerga. Por isso que ela tenta enganar-lo com medidas aparentemente progressistas, na prática essas medidas não funcionam, não beneficiam o povo, não resolvem nada. O seu efeito é totalmente contrário.

No plano educacional já ficou bem clara a tendência de elitização do ensino: as Universidades recebem apenas 0,5% da população brasileira. O Plano de Integração Social é mais uma medida de demagogia e exploração: os operários só tem direito a retirar uma pequena quantia de sua cota / enquanto o restante é utilizado como capital de giro das empresas, enriquecendo cada vez mais o patrão. A propalada Reforma Agrária não consegue ser concretizada, pois a ditadura é aliada dos grandes latifundiários: já foram criados vários órgãos de estudo e aplicação que demonstraram publicamente a sua ineficiência e inoperância. Além, sobre o problema de terras, o Governo se contradiz na aplicação de sua política: fala em proteção ao pequeno proprietário e esmaga-o com seu sistema de crédito, tornando-se um dos maiores latifundiários do País. O Banco do Brasil faz empréstimos a juros elevados / aos pequenos proprietários - já sufocados com impostos astronômicos - hipotecando suas terras. O resultado é, na maioria das vezes - falência deles e o consequente aumento da propriedade agrária do Estado.

Essas contradições, ou melhor, essas mentiras preparadas cuidadosamente no Palácio do Planalto pelo ditador Garrastasiu e seus assessores, chegam ao ponto vergonhoso de tomarem uma posição anti-imperialista perante o povo e entregarem o País através de decretos habilidosos. É o caso de 200 milhas da costa brasileira. O decreto diz que consideramos águas territoriais brasileiras até 200 milhas da costa. Entretanto, a sua regulamentação permite a presença de barcos estrangeiros nessas águas, em qualquer atividade: pesca, pesquisa de solo, etc...

Situação semelhante é a da estrada Transamazônica, que sob a capa de obra prioritária para a segurança nacional, servirá para escoar mais rapidamente os nossos minérios para os EUA. E sobre o termo "segurança nacional, ela realmente tem um sentido: é a segurança dos genômios contra o povo, contra a luta do povo, que não se conformará jamais que suas riquezas sejam roubadas pelos imperialistas iníquos.

A ditadura brasileira pensa que o povo é burro, que ele não enxerga. Entretanto, a demagogia é uma arma de dois gumes: enquanto ela consegue enganar vai tudo bem, mas quando ela é desmascarada, vai tudo mal. Por isso, não adianta a ditadura falar mais. Ela será massacrada pela voz do povo.

Os generais fascistas não se cansam de falar em "patriotismo". As propagandas no rádio, na televisão e no cinema mostram a preocupação de criar uma imagem "patriótica" em termos de trabalho para a Nação. Entretanto, patriotismo para a ditadura é subserviência. É obedecer, como no Exército, a uma patente mais alta, sem crítica, mesmo que esta esteja tomando uma posição errada. É seguir as ordens dos militares, porque eles hoje ocupam a maioria dos postos-chaves de diversos setores de atividades. É baixar a cabeça e aceitar trabalhar para o enriquecimento dos latifundiários e dos grandes grupos econômicos internacionais.

Essa mentalidade militarista é a principal diretriz seguida pela ditadura e que se manifesta em várias atividades assistenciais criadas pelo Governo. O Projeto Rondon é um exemplo. Eles se ligam demagogicamente a uma minoria de estudantes, levantando a bandeira de Integração Nacional e dizem que vão solucionar a situação calamitosa das grandes massas oprimidas do interior brasileiro. No entanto, não resolvem efetivamente a miséria, a fome e a morte dessa população.

Essa tentativa de inculcar na juventude brasileira uma mentalidade militarista é a tática principal dos generais para o fortalecimento da ditadura. Além disso, as campanhas fascistas - Ame-o ou deixe-o, ninguém segura este País - e outras bobagens deste tipo - tentam formar na população um ideal conformista e anti-revolucionário: como é possível amar a miséria, a fome, a tortura, a morte, a exploração. Entretanto, a ditadura está muito enganada quanto ao sucesso desta sua política. Ela jamais conseguirá criar no povo este sentimento militarista e fascista para se manter no Poder.

Hoje, a ditadura realiza uma série de campanhas entre o povo para criar um "exército" de homens passivos, ao seu dispor e do imperialismo norte-americano. Amanhã, ela será esmagada, vencida e desmoralizada por um exército ativo, do povo, aberto a críticas, à justiça e à liberdade.

LEIA
e
DISCUTA

O POVO VENCERA!

A evolução da História do Brasil é marcada a todo momento por lutas populares. No campo e nas cidades os movimentos armados ou não sucederam-se quase que ininterruptamente, demonstrando que o povo esteve sempre presente a todas as transformações políticas e sociais ocorridas em nosso País. Para isto, basta que nos lembremos das revoltas contra a invasão holandesa, da Inconfidência Mineira, da Rebelião dos Alfaiates, da Revolução Praieira, dos movimentos armados no campo (Centestado, Camadões, Valdeirão, etc.), das imensas greves operárias de 1919 e 1921, do Tenentismo de 22, da Coluna Prestes, da Revolução de 35, dos movimentos populares contra o fascismo alemão e a Ditadura de Vargas, da luta do povo pela Petrópolis e finalmente, do recrudescimento recente das lutas em todo o País, especialmente após o golpe que instaurou o Fascismo e o Entreguismo em 1964.

A história oficial, porém, realiza verdadeiros milagres para tentar incutir no povo a mentalidade pacifista, de que o povo brasileiro é desorganizado e se coloca à margem do processo político. Transforma revoluções sociais em movimentos religiosos, lutas populares amplas em rebeliões de minorias, e os recentes atos de organizações revolucionárias em terrorismo. Tenta, assim, consolidar indefinidamente os privilégios das classes dominantes e manter o povo no estado de miséria, analfabetismo e opressão em que se encontra há séculos.

A partir do golpe de 64, quando o imperialismo norte-americano se aliou definitivamente aos latifundiários e à burguesia através dos militares fascistas, as lutas populares tomaram um caráter mais objetivo. Ficou claro ao povo, pela repressão em escala jamais vista e pelo caos econômico e político da ditadura, que somente no caminho armado está a solução para a libertação nacional. E é por isto, porque as condições ficaram mais claras ainda, que o povo intensificou a sua luta.

Reorganizou-se o movimento popular após a intensa repressão desencadeada pela ditadura: no campo, a luta contra o latifúndio e todos os tipos de exploração assumiram um caráter mais amplo, à exemplo dos trabalhadores da zona do Cacau, que fizeram concentrações e abaixo-assinados, entrando depois em luta com a polícia e os capangas dos proprietários das terras. Nas cidades, as greves operárias e as paralisações parciais aumentaram em número, à exemplo das de Porto Alegre nas férias de 1968 e Carlos Ferrniguel, de São Paulo, no Diário Oficial, na CB e da Bruma e inúmeras outras em todo o Brasil. Além disso, os imensos movimentos populares de 68, unindo na sua 100.000 pessoas entre estudantes, intelectuais, camponeses e outros setores da população, as manifestações de repúdio à visita de Rockefeller e em 1969 as manifestações da UNE e UBBB em 1970 e a amplitude da Campanha Nacional Contra Torturas, demonstraram a necessidade do povo se organizar na luta contra seus inimigos de morte. Também os sequestros de embaixadores dos EUA, da Alemanha Ocidental e da Suíça e do consul japonês revelaram ações de grupo de vanguarda revolucionária. Mais recentemente, os camponeses do SE elevaram o seu nível de luta: em vez de fugirem da cidade para morrerem nas grandes cidades, lutam em seu próprio lugar, saqueando propriedades dos latifundiários e roubando comida de comerciantes exploradores do povo. De Norte a Sul do País, o povo retoma as lutas contra as minúsculas privilégios e adquire consciência da necessidade da derrubada da Ditadura e expulsão do imperialismo yanque. Aproxima-se cada vez mais o dia da deflagração da GUERRA POPULAR Libertadora, povo unido em armas para combater os inimigos comuns.

A LUTA DO POVO É LIBERTADORA. Quando foi tão intensa a repressão que se abate sobre o povo, mas também jamais foi tão clara a necessidade da luta, a disposição dos patriotas brasileiros de alcançar um regime democrático, onde participem livremente todas as classes progressistas anti-imperialistas e anti-ditatoriais. Um governo que dê liberdade de associação e direito de greve ao proletariado, que faça uma Revolução Agrária para extirpar o latifúndio e beneficiar milhões de camponeses. Um governo que transforme a universidade elitizante em Universidade do Povo, onde, enfim, o povo governe o povo, em seu próprio benefício.

No dia 18 de abril, quando a ditadura comemora 7 anos de fascismo e entreguismo, nós, patriotas da UJP, reafirmamos a nossa disposição de levar ao povo as palavras de ordem de GUERRA POPULAR e de GOVERNO POPULAR REVOLUCIONÁRIO, tanto nas condições e queridas, porque sabemos que elas representam o mais alto ideal de luta, o da libertação nacional.

PROPOSTA AO CONGRESSO SOCIAL-DARISTA DA UJP

1) SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Vivemos numa época de grandes transformações revolucionárias em que o velho mundo da opressão e exploração dos povos caminha para o fim e um novo mundo de liberdade, democracia e progresso avança para a vitória.

Os imperialistas norte-americanos começam a ter barreiras em seus intentos de dominação e opressão. Nos quatro cantos da Terra, os povos dos países dependentes levantam-se como um só corpo. Avançam as lutas dos povos pela independência, a lutar de massa em-se no Sudeste Asiático, Oriente Médio, África Colonial, Europa e América Latina. O imperialismo norte-americano encontra-se acanudo até mesmo em seu próprio país, onde já começa a surgir um forte movimento popular contra a guerra e a desmobilização contra os valerosos povos de Camboja, Laos e Vietnam. No entanto não abandona suas idéias de agressão intensificando suas crimes e preparando-se para novas investidas contra o avanço da humanidade. No mundo atual por seu caráter belicista e liberticida, é o principal inimigo dos povos e responsável pelo atual quadro de fome, miséria, doenças e analfabetismo existente no mundo contemporâneo.

2) SITUAÇÃO NACIONAL

Nos dias que correm, mais que nunca os jovens brasileiros são chamados a desempenhar um papel de destaque na vida nacional. O país atravessa um período negro em sua história, marcado pelo banho de sangue e de crises sem paralelo no passado. Os corruptos militares que usurparam o poder arrastaram em poucos anos o ódio do povo brasileiro.

O isolamento da ditadura faz com que ela procure, através de uma campanha publicitária caríssima, encobrir a sua política econômica entreguista e seus bárbaros atos de repressão aos movimentos populares. Mas não é dinheiro que conta, mas não há dinheiro de pasta com o governo do operário, submetido ao arrocho salarial, de que "Certo Brasil vai bom"; para persuadir os empresários nacionais, levados à falência e à ruína de que "ninguém segura este país".

A realidade do trabalho escravo de milhares de trabalhadores em pleno processo, dos flagelados da fome e da miséria e as famas das "Frentes de Trabalho" da SUDSAB não se apaga com os filmes de "Novo Nordeste". O saque desenfreado de nossas insuspeitáveis riquezas minerais para o exterior, não deixando existir com mais um meio para o seu desenvolvimento, a Transmissão. E não será a hipocrisia das imagens de crianças, passarinhos e flores na TV que irão confortar e levar "segurança" para milhares de lares aniquilados pelos crimes e torturas políticas e pelo Esquadrão da Morte. A matéria paga ininterrupta nos canais de televisão nada pode contra a realidade vivida a cada dia, contra o favelado (1/3 da população brasileira é expulso da favela para dar lugar a apartamentos de luxo), contra os intelectuais anorçados e os verdadeiros cristãos perseguidos.

Para garantir o controle de nossa economia pelos norte-americanos, encobrir a corrupção governamental e reprimir as manifestações de revolta do povo, institucionalizaram a censura e as torturas. Estes dois mecanismos ditatoriais só se verificam em regimes fracos e incertos. O apelo a medidas ostensivas de força, o silêncio e a falta de criação de torturas, juntamente por desmoralizaram quase os regimes de nome de "Democracia" e por apagar as últimas ilusões de transformação pacífica do regime ditatorial, são o último cartucho lançado pelos tiranos. Toda a razão que exalora o povo, busca manter uma aparência de liberdade democrática, mantendo o respeito pelo sistema judiciário e admitindo uma posição que lhe dá legitimidade. Se, como acontece hoje, as diligências incoerentes de mani-integralistas participam ativamente do governo, se é necessário lançar-se mão do terror policial e do assassinato na falta de outro argumento, se caem o mandato de mais vida e posição, é porque os militares não podem e não vão deixar de tolerar nem mesmo a mais leve contestação.

As lutas de 1947 e 1954 são uma mostra da revolta generalizada que impera entre o povo, que acabou por atingir mesmo alguns setores que se deixaram iludir com o golpe de 1954.

Em decorrência do sucesso da Campanha Nacional Contra os Crimes da Ditadura, liderada pela UNE e UDES, Garrastazú é comparado no exterior com os ditadores sanguinários de Haiti e da Grécia, e o seu ministro da Justiça é impedido de falar na capital da Alemanha Ocidental por centenas de manifestantes anti-fascistas. Aqui são os próprios padres progressistas que denunciam a Polícia Federal como algoz de clérigos, religiosos e torturados por defenderem os interesses de seus paroquianos católicos.

Quando centenas de praticinas da FEB caíram nos campos de batalha da II Grande Guerra lutando contra o nazi-fascismo, vemos a ditadura nomear para o governo do estado do Rio o espírio nazista confesso Raimundo Paillha, enquanto a "quinta coluna" integralista lidera o Senado (Raimundo Paillha e Teotônio Junior), dirige ministérios e se adota o livro de Plínio Salgado, "Moral e Civismo" como leitura obrigatória nos colégios do estado. Milhões de democratas, em todo o mundo, perderam a vida na luta vitoriosa contra o nazi-fascismo na II Grande Guerra. Hoje no Brasil os integralistas estão a serviço do imperialismo norte-americano e em quanto isso, padecem nos cárceres os melhores filhos do povo, os patriotas e democratas que não se dobraram à tirania.

Os militares de agora, por sua entrega, desamor e crueldade, são os restauradores da negra noite do nazismo e do Estado Novo. Mas contra eles se erguem os patriotas e democratas de nossos heróicos combatentes que há 25 anos, com o sacrifício da vida, levaram ao triunfo os ideais de liberdade e democracia dos povos.

3) A IMPORTÂNCIA DA UJP

A UJP está chamada a desempenhar um importante papel na luta pela derubada da Ditadura Militar e pela expulsão do imperialismo norte-americano. A juventude brasileira, tem um glorioso passado de lutas ativas e de modo decisivo nos principais momentos de nossa história. Constituíam-se de jovens o grupo dos combatentes que lutaram em defesa do monopólio estatal do petróleo, pela edificação do Petrobrás. Jovens foram aqueles que levantaram suas vozes contra o nazi-fascismo e contra o Estado Novo e hoje são os jovens que lutam contra o atual regime de opressão e foram os primeiros mártires dessa luta a exemplo de Edson Luis, Lucimar e muitos outros.

A UJP, pela amplitude de seu programa está capacitada a unir os jovens brasileiros em se dispõem a lutar violentamente pela libertação nacional. Constituíndo uma organização de união da juventude, está a lutar unindo em torno de si todas aquelas que não tenham alma de escravos e que estejam decididos a participar da luta do povo brasileiro contra o imperialismo norte-americano, independente de suas concepções religiosas ou ideológicas.

Pela primeira vez em nosso país, a dispersão dos esforços da juventude no sentido de levar a cabo as transformações sociais exigidas por nosso tempo, dará lugar à unificação e objetivos da organização. Assim, jovens operárias, camponesas, estudantes, padres, lavradores, jornalistas, professores, bancários, comerciários, artistas etc... estarão unidos na luta por uma pátria independente e progressista.

A UJP tem um futuro brilhante à sua espera, à exemplo das organizações de jovens patriotas no mundo inteiro como nas Filipinas, Vietnã e Japão. Ao lado destas desempenhará o honroso papel na luta comum dos povos oprimidos de hoje pela derrocada final do imperialismo norte-americano.



7) A IMPORTÂNCIA DO JORNAL DA UJP E PUBLICAÇÕES

Se em época normal um jornal que oriente as massas e denuncie os crimes que se praticam contra o povo é importante, indispensável se tornando a comunicação com as massas se torna mais difícil e ao se constatar uma organização como a UJP.

O jornal deve ser visto como o portavoz das várias secções da UJP; os núcleos devem utilizá-lo para divulgar suas lutas e para que se efetive o intercâmbio entre os jovens de todo o povo, independente de classe, se for profissional ou moradia.

Além de um instrumento de propaganda e educação política, o jornal deve ser visto como fator de organização. Para discutí-lo devem ser formados grupos. A sua própria distribuição, quando é bem feita, exige que se monte uma rede indireta de distribuidores no setor, que leve o jornal e traga de volta contribuições em forma de artigos, informações críticas e finanças.

O jornal da UJP tem saída mensal, dobrando a sua tiragem a cada número e se tem melhorado é devido às colaborações e críticas dos membros da UJP que as tem enviadas à sua redação.

Consolidando um esquema de impressão e redatores, uma revista da UJP deverá ser impressa e distribuída em larga escala.

8) O ATUAL CONGRESSO SECUNDARISTA DA UJP

O presente documento, dirigido ao sector secundarista da UJP pretende servir de subsídio às discussões a serem travadas neste primeiro congresso. Deve ser debatido em todos os núcleos de forma que os delegados que representarem esses núcleos possam levar a posição de seus membros diante das questões aqui apresentadas, enriquecendo-as, criticando-as para que no final do encontro, o documento que irá nortear a UJP nos próximos meses de luta reflita o pensamento da maioria de seus membros. Os delegados ao Congresso deverão ser eleitos por cada núcleo.

A decisão e a seriedade de cada membro da União da Juventude Patriótica ao participar deste Congresso, contribuirá para que ele represente um passo à frente na mobilização dos jovens do Estado, e um bráve ao País inteiro, na sua luta contra a sangüinária Ditadura Militar representativa do imperialismo Norte-Americano.

Dezembro de 1970

Ass: Direção Secundarista Provisória da UJP

Assinatura

4) FUNDAÇÃO E DIREÇÃO DA UJP

A UJP foi criada há poucos meses na GB fruto do amadurecimento das condições objetivas que determinaram o seu surgimento. Organização há muito exigida pelo desenvolvimento do processo revolucionário no Brasil, devido ao seu rápido crescimento já se faz necessária em todo o país.

Até o presente Congresso, a UJP foi coordenada por uma direção provisória e norteada por um Estatuto e Programa por ela elaborados. Este impulso inicial era necessário. No entanto, diante da ampliação vertiginosa do número de seus membros, da sua influência crescente na mobilização dos jovens do estado, torna-se necessário democratizar as decisões da Organização como um todo, cumprindo assim a determinação de seus Estatutos: "eleger as direções dos organismos da UJP, desde seus núcleos até a direção geral".

5) PERSPECTIVAS DE LUTAS

Os estudantes secundaristas, nunca compactuaram com a exploração de nossa pátria. Fiéis às suas tradições, como após o golpe de 1964 e o Ato Institucional Nº5, têm dado provas de combatividade, se levantando abertamente para o combate contra a Ditadura Militar.

As ações de Agitação e Propaganda do setor secundarista e nos demais setores da UJP obedeceram a um ritmo crescente. No início os seus membros foram às ruas e escolas para divulgar o nome e objetivos da organização através de fita-collagens e pichações. Por ocasião do 7 de setembro, um "Manifesto ao Povo" mostrando o verdadeiro significado da nossa independência e da neo-colonização atual, foi distribuído aos milhares em todo o estado. Durante o processo da Farsa Eleitoral de 15 de Novembro, a UJP lançou milhares de panfletos esclarecendo o povo sobre a necessidade do Voto Nulo. Paralelamente a outras forças de resistência à Ditadura desenvolveu a propaganda da Luta Armada, como único caminho possível para uma mudança efetiva do atual regime. A UJP seguiu se manifestou através de diversas pichações, fita-collagens, panfletagens etc. Enquanto isso, por iniciativa de grupos revolucionários, foi tomada uma rádio AM S em São André difundindo mensagem contra as eleições, em São Paulo patriotas no distrito burocrata panfletos pelo Voto Nulo, responderam à violência da ditadura com a violência revolucionária. Os estudantes cariocas mais uma vez levantaram a bandeira da luta ao realizarem um comício relâmpago no centro de Madureira, dirigido pela UNE, UES e A.E.S.

No entanto, no trabalho de massa, na sua organização em torno de suas reivindicações e em suas lutas foi deve continuar a ser, concentrando os esforços dos membros da UJP. Unindo as reivindicações dos vários setores a população à luta contra as torturas, a censura, a Farsa Eleitoral e o entreguismo ditatorial e rotacionando assim o levante de massas, estaríamos possibilitando o crescimento da UJP e a sua luta pela independência de nossa terra.

O ano de 1970 representou um período de acúmulo de forças, estruturação e consolidação das lutas no setor secundarista, os grupos que não foram fechados após o AI-5 vêm se consolidando cada vez mais. A reestruturação destes onde se encontram foch dos avanços rapidamente através da atuação dos secundaristas nas escolas da GB.

Durante este ano algumas lutas foram encaminhadas com o exemplo da greve dos secundaristas de Ferreira Viana contra a militarização do ensino. Ainda que a pequena escola se organizou em seu início ao trabalho de denúncia das salas de "Mural e Cívica" e em algumas escolas os professores se vêm impossibilitados de ministrá-las. Os estudantes universitários derrotaram a Acessoria Pedagógica coronel Passerinho sustentaram uma greve de 1 mês contra o aumento do preço das refeições no Rest. Arant. da Praia Vermelha e a desfiliação da UAU para em seu lugar construir uma piscina para uso dos berilos.

Atualmente os objetivos que devemos perseguir em nossas lutas são os:

- I- -Unir-se a todo o povo na luta contra a ditadura militar e INA
- Apoiar as lutas dos demais povos do mundo contra o INA, seus sócios e colaboradores.

II- -Combater a disciplina do quartel que vigora em nossos colégios e pela supressão do decreto fascista 477.

- Lutar pelo direito de livre organização dos estudantes através de grêmios, ou diretórios acadêmicos.
- Lutar contra as aulas de moral e cívica e outras formas de doutrinação fascista.
- Desmascarar as manobras demagógicas do coronel da educação J. Passarinho.
- Lutar contra a transformação das escolas federais e estaduais em fundações e contra as anulações.
- Lutar por mais vagas e contra o Vestibular fúnil.

6) DUAS TENDÊNCIAS ERRÔNEAS

Diante da violência policial, do desprezo diário aos mais elementares direitos do cidadão, duas tendências errôneas se manifestam entre os jovens democratas.

1) Uma, fazenda da imbecilidade argumenta, e pretende derrubar os militares a partir de ações armadas isoladas das grandes massas do povo, afirmando que "os moviantes de massa estão esgarçados". Esta rebeldia não está, mas conseqüente, confundindo a retração do movimento de massa com a sua impossibilidade. Ignora que a luta armada é a que está estritamente vinculada à luta reivindicatória política de massa, sob a forma de guerra popular de libertação. Vede a contradição entre luta armada e movimento de massa, quando a garantia da vitória está na sua interligação como o demonstra a experiência de lutas de tantos povos ainda hoje.

Ao não atuar na ónda popular de massa, orientando as suas lutas no campo do setor de atividades, não leva o povo a participar da luta pela derrubada da Ditadura. A estes jovens se deve o dever de mostrar que o caminho da vitória passa pela retomada do movimento de massa, ou sua organização independente, na utilização de todas as instrumentos que possam ser úteis na causa da liberdade. Entidades legais devem ser constituídas pelo povo, facilitando o trabalho legal e favorecendo a sua mobilização. O seu abandono além do mais, favoreceria o controle destas entidades por policiais e demais agentes do governo, que a muito ansiam por esta oportunidade. O desprezo pelas tarefas cotidianas reivindicatórias de propaganda, justificado com uma fraseologia revolucionária, na verdade, encobre passividade e missão cívil. É um trabalho árduo, mas necessário e cheio de riscos. Nestes jovens, a imbecilidade e a insensatez devem ceder lugar à perseverança e constância, à confiança nas massas. Mobiliza-las para a luta é nosso dever.

Os jovens que ainda alimentam estas concepções devem ser persuadidos pelos membros da UJP de que, essas concepções não levam o povo à vitória contra os seus inimigos. Apesar do envolvimento são nossos aliados e combaterão por lutar junto à UJP no processo de libertação do povo brasileiro.

2) Se estes são conhecidos e seus aliados, e assim não contam com aqueles que convertem pelo caminho o oportunismo e de colaboracionismo, iludam o povo com o equívoco da Tercia Leitoral e se propõem a reorganizar as entidades estudantis no sentido de realizarem o diálogo com o Col. Passarinho de qual se tornam porta-vozes (CIBR, Jornal dos Estudantes etc.). Ao apoiarem as manobras demagógicas do Col. da educação com a Associação Estudantil Alegria e o síndico sócio presidente universitário, trancam a luta dos estudantes pela anulação do decreto 477 através de entidades representativas com a UJP, UDES, e ABEU. As entidades representativas devem ser reorganizadas independentemente da aliança dos militares, que contra os estudantes pois de outro modo estarão nos pedindo licença a Ditadura para combatê-la.